



O DIA

DO

GAFA

—  
NATHANAEL WEST

NHO

—  
Tradução de  
**Manuel João Neto**

TO



**TÍTULO / O DIA DO GAFAHOTO**  
**AUTOR / NATHANAEL WEST**  
**TRADUÇÃO / MANUEL JOÃO NETO**  
**PINTURA DA CAPA / JOÃO ALVES – O DIA DO GAFAHOTO**  
**CAPA E PAGINAÇÃO / PEDRO SIMÕES**  
**COLECÇÃO BALDIO**  
**EDIÇÃO / LIVRARIA SNOB**

**IMPRESSÃO / PAPELMUNDE**  
**1ª EDIÇÃO**  
**SETEMBRO 2018**  
**DEPÓSITO LEGAL /**

**[editorasnob@gmail.com](mailto:editorasnob@gmail.com)**  
**[livrariasnob@gmail.com](mailto:livrariasnob@gmail.com)**  
**[www.snob.pt](http://www.snob.pt)**

Este livro decidiu em total acordo desacordar do acordo ortográfico.

Por razões igualmente válidas não tem ISBN.





1—

Por volta da hora de saída do trabalho, Tod Hackett ouviu um grande estrondo na rua do edifício onde trabalhava. O chiar do couro misturado com o tinir do ferro e, acima de tudo, o rufar de mil cascos em trote. Tod debruçou-se imediatamente sobre o parapeito da janela.

Um exército misto de cavalaria e infantaria avançava pela estrada fora. Movia-se caoticamente como uma turba, como se a fugir de uma batalha perdida. Os dólmanes dos hussardos, os pesados *shakos*<sup>1</sup> dos guardas. Os cavaleiros hanoverianos agitavam-se desordenadamente com os seus barretes de couro e ondulantes plumas vermelhas. Atrás da cavalaria seguia a infantaria, um mar revolto de *sabretaches*<sup>2</sup> flutuantes, mosquetes inclinados, bandoleiros cruzados e cartucheiras oscilantes. Tod reconheceu na multidão a infantaria escarlata do exército inglês e as suas ombreiras, a infantaria negra do Duque de Brunswick, os granadeiros franceses com as suas enormes polainas, os Escoceses de joelhos nus por baixo das saias de xadrez.

Enquanto Tod observava a cena, um homem atarracado, de capacete de cortiça na cabeça, camisola e sapatilhas, dobrou, rápido como uma flecha, a esquina do edifício em perseguição do exército.

— Nível Nove, meus camelos! Nível Nove! — gritava ele através de um pequeno megafone.

---

1— Os *shakos* são chapéus militares altos e cilíndricos, originalmente usados pelos hussardos. (N.T.)

2— *Sabretache* é o nome francês para a bolsa que os cavaleiros usavam, colocada junto ao sabre. (N.T.)

A cavalaria imobilizou os cavalos e a infantaria retomou a sua marcha lenta. O homem atarracado do capacete de cortiça corria atrás deles de punho erguido e a praguejar.

Tod assistiu a tudo até eles desaparecerem por trás de meio barco a vapor do Mississippi, depois pousou o lápis na prancha de desenho e saiu do escritório. Deixou-se ficar estático por uns momentos no passeio, a decidir se iria para casa a pé ou de eléctrico. Ainda não tinham passado três meses desde que se mudara para Hollywood e tudo era excitantemente novo, mas ele era preguiçoso e não gostava de caminhar. Acabou por concluir que o melhor seria apanhar um eléctrico até Vine Street e percorrer o resto do caminho a pé.

Fora um caçador de talentos da *National Films* quem, depois de ver alguns dos seus desenhos numa exposição universitária da escola de belas-artes de Yale, convencera Tod a mudar-se para a Costa Oeste dos Estados Unidos da América. Foi contratado por telegrama. Se o tal caçador de talentos o houvesse conhecido, provavelmente não o teria persuadido a rumar a Hollywood para aprender cenografia e figurinismo. O corpo largo e flácido, os olhos azuis e baços e o sorriso desajeitado de Tod transmitiam a aparência de alguém totalmente desprovido de talento, senão mesmo retardado.

Mas sim, apesar da aparência, Tod era um jovem complexo e de personalidade múltipla, como uma bone-

ca russa. *O Incêndio de Los Angeles* que ele estava prestes a começar a pintar, era a prova de que tinha efectivamente talento.

Saiu em Vine Street. À medida que caminhava, observava atentamente a multidão nocturna. Uma parte significativa das pessoas usava roupas desportivas que, na verdade, não eram minimamente desportivas. As suas camisolas, sapatilhas, calças e casacos de flanela azul com botões de metal eram, de facto, roupas de cerimónia. A senhora gorda com o boné de vela ia às compras, não para o mar; o homem do casaco típico de Norfolk e do chapéu tirolês tinha acabado de chegar não de um passeio na montanha, mas de uma reunião no banco; e a rapariga de calções e sabrinas e fita à volta da cabeça era telefonista, e não jogadora de ténis.

Disseminados por este desfile de máscaras, circulavam indivíduos de um outro tipo. As suas roupas eram escuras e de mau corte, compradas por correspondência. Enquanto os outros se moviam rapidamente, entrando de rompante pelas lojas e pelos bares adentro, estes arrastavam-se pelas esquinas ou deixavam-se ficar estáticos, encostados às montras das lojas a olhar para as pessoas que passavam. Quando alguém lhes devolvia inadvertidamente o olhar, dos seus olhos escorria ódio. Naquela fase, no entanto, Tod sabia muito pouco acerca deles, excepto que tinham vindo para a Califórnia para morrer.

Porém, estava empenhado em saber muito mais.